

FL-02247

Pesq. And. 16/88



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Instituída ao Ministério da Agricultura
Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho - CNPUV
Rua Livramento, 515
Caixa Postal, 130 - Fone: (054) 252.2144
95.700 - BENTO GONÇALVES - RS



PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 16, ago/88, p.1-4

ENRAIZAMENTO DE PORTA-ENXERTOS DE VIDEIRA COM O USO DO ÁCIDO INDOLBUTÍRICO (AIB)

Cleverson Silveira Borba¹
Gilmar Barcelos kuhn²

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação.

O enraizamento de estacas de algumas cultivares de porta-enxerto de videiras constitui-se numa das dificuldades que o processo de produção de mudas apresenta. O ácido indolbutírico (AIB) tem sido empregado de forma indiscriminada na produção de mudas para melhorar os índices de enraizamento.

A dificuldade do enraizamento de estacas foi pesquisada nos últimos anos. Entretanto, os resultados obtidos com o emprego do AIB têm sido contraditórios, fato que levou o Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho a desenvolver pesquisas visando contribuir para elucidar o problema.

Um experimento, conduzido em casa de vegetação, foi realizado utilizando nebulização intermitente, leito de solo e estacas lenhosas com apenas uma gema em cinco cultivares de porta-enxer-

¹ Lic.Ciênc.Agríc., Ph.D., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700 - Bento Gonçalves, RS.



PA/16, CNPUV, ago/88, p.2

tos. Na ocasião do plantio, foi feita aplicação de AIB, em cinco concentrações, na base das estacas. Como pode ser observado na Tabela 1, os porta-enxertos não tratados com AIB apresentaram uma percentagem de enraizamento significativamente superior aos demais tratamentos. Pode-se observar, também, uma acentuada tendência de decréscimo da percentagem de enraizamento à medida que se usaram maiores concentrações, tendo inclusive as estacas das cultivares Rupestris du Lot, 420-A e 101-14 apresentado percentagem zero quando se utilizou o AIB a 3.000 ppm de concentração.

TABELA 1. Percentagem de estacas lenhosas enraizadas de vários porta-enxertos, tratadas com cinco concentrações de ácido indolbutírico. Bento Gonçalves, RS, 1988. (Médias de 4 repetições com 10 estacas cada)

Tratamento AIB (ppm)	Porta-enxerto				
	Kober 5 BB	Rupestris du Lot	420-A	R-99	101-14
zero	67,5 a*	75,0 a	20,0 a	55,0 a	85,0 a
1000	55,0 b	7,5 c	7,5 b	17,5 c	35,0 b
2000	10,0 c	10,0 b	5,0 c	17,5 c	2,5 c
3000	10,0 c	0,0 d	0,0 d	5,0 d	0,0 d
4000	2,5 d	0,0 d	0,0 d	22,5 b	2,5 c

* Médias não seguidas pela mesma letra, em coluna, diferem significativamente ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Duncan.

Em outro experimento conduzido em casa de vegetação, com testes feitos em 1987 e 1988, empregou-se nebulização intermitente em leito com vermiculita aquecido ($\pm 30^{\circ}\text{C}$); utilizaram-se estacas de seis porta-enxertos, em estado herbáceo, com apenas uma gema e uma folha reduzida à metade. As estacas foram tratadas com AIB em concentração de 2.500 ppm. Como pode ser observado na Tabe

PA/16, CNPUV, ago/88, p.3

la 2, não houve diferenças significativas entre as percentagens de enraizamento das estacas tratadas e não tratadas, com exceção da cultivar Rupestris du Lot em 1987, onde houve maior percentagem de enraizamento nas estacas não tratadas. Pode-se notar também que, de uma forma geral, foi notório o baixo percentual de enraizamento das estacas.

TABELA 2. Percentagem de enraizamento de diversas estacas herbáceas, com e sem tratamento de ácido indolbutírico (2500 ppm). Bento Gonçalves, RS, 1988. (Médias de 4 repetições com 10 estacas cada)

Porta-enxerto	1987		1988	
	Tratado	Não tratado	Tratado	Não tratado
Kober 5 BB	5,0 a*	27,5 a	17,5 a	15,0 a
SO4	2,5 a	27,5 a	12,5 a	35,0 a
101-14	10,0 a	25,0 a	27,5 a	10,0 a
Rupestris du Lot	15,0 b	45,0 a	10,0 a	12,5 a
420-A	12,5 a	2,5 a	5,0 a	5,0 a
R-110	15,0 a	50,0 a	-	-
R-99	-	-	5,0 a	27,5 a

* Médias seguidas pela mesma letra, em linha, dentro de cada ano, não diferem significativamente pelo teste F ao nível de 5% de probabilidade.

- Não foi testado.

Um terceiro experimento foi realizado em campo, utilizando-se estacas com cerca de 40 cm, provenientes de cinco cultivares de porta-enxerto, tratadas com AIB em cinco concentrações e plantadas a uma profundidade de 30 cm; não foram observadas, neste caso, diferenças significativas entre os tratamentos (Tabela 3).

PA/16, CNPUV, ago/88, p.4

TABELA 3. Percentagem de enraizamento de estacas, no campo, de diferentes porta-enxertos, tratadas com cinco concentrações de ácido indolbutírico. Bento Gonçalves, RS, 1988. (Médias de 4 repetições com 10 estacas cada)

Tratamento AIB (ppm)	Porta-enxerto				
	Kober 5 BB	Rupestris du Lot	R-99	101-14	420-A
zero	70,0 a*	80,0 a	52,5 a	42,5 a	47,5 a
1000	70,0 a	50,0 a	22,5 a	42,5 a	30,0 a
2000	62,5 a	55,0 a	60,0 a	45,0 a	47,5 a
3000	82,5 a	42,5 a	35,0 a	42,5 a	30,0 a
4000	77,5 a	57,5 a	57,5 a	55,0 a	47,5 a

* Médias seguidas pela mesma letra, em coluna, não diferem significativamente pelo teste F ao nível de 5% de probabilidade.

De acordo com os resultados preliminares obtidos nos experimentos, não foi verificado um efeito do AIB em promover o enraizamento das estacas. Entretanto, trabalhos adicionais estão sendo desenvolvidos para uma recomendação, segura e eficiente, do uso ou não do AIB para a indução de raízes em estacas de videiras.